

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram incluídos indivíduos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos, com capacidade de locomoção preservada. Os idosos foram randomizados pelo programa randomization.com para dois grupos: grupo 1 (G1): exercício resistido (3 vezes por semana; 1-3 séries; 15-20 repetições; intensidade progressiva) ou grupo 2 (G2): grupo controle, sem intervenção, podendo participar do aquecimento e dos alongamentos da sessão de treinamento. Para as análises dos dados, foi utilizado o software estatístico Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), versão 22.0®. As variáveis numéricas foram expressas em média e desvio-padrão. Consideraram-se como estatisticamente significantes valores de probabilidade $<0,05$. Teste T pareado e Teste T para amostras independentes foram realizadas para análise dos dados. RESULTADOS: Foram incluídos até esse momento 18 participantes no estudo. A idade média de $81,56 \pm 7,7$ anos, sendo 14 (77,8%) do sexo feminino. Destes, 8 foram alocados no G1 e 10 no G2. Na linha de base, não encontramos diferenças estatísticas entre os grupos nas variáveis idade ($p=0,97$), FPM direita ($p=0,44$) e FPM esquerda ($p=0,29$). Após 12 semanas, o grupo G1 apresentou aumento significativo da FPM, em ambas as mãos, quando comparado com o grupo G2 ($p<0,05$). Quando comparados pré e pós intervenção, o G1 apresentou aumento em média de 4 quilogramas na FPM em ambas as mãos, porém essa diferença não foi considerada estatisticamente significativa ($p=0,3$). O G2 apresentou uma manutenção nos resultados da FPM pré e pós. CONCLUSÃO: Apesar da pequena amostra desse estudo, os resultados demonstram melhora da FPM após a intervenção de 12 semanas de exercícios resistidos em idosos institucionalizados.

SERVIÇO SOCIAL

1508

A FEMINIZAÇÃO NA MATERNAGEM FRENTE AOS DETERMINANTES SOCIAIS: VIVÊNCIAS DE MULHERES COM OS FILHOS INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Juliana Paulazzi Cavalli, Vanessa M Panozzo Brandão, Ana Kelen Dalpiaz

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com o intuito de refletir sobre a feminização na maternagem frente aos determinantes sociais, neste estudo abordou-se as vivências de mulheres com os filhos internados para tratamento de sífilis congênita. Objetivos: Analisar os determinantes sociais atrelados à feminização na maternagem, vivenciada por mulheres com filhos internados para tratamento de sífilis congênita na Unidade de Neonatologia do HCPA, com vistas a dar visibilidade às implicações no cuidado em saúde e fomentar a construção de estratégias de atendimento humanizado. Métodos: Tratou-se de um estudo quanti-qualitativo, do tipo documental, com finalidade descritiva e exploratória. Foram revisados os prontuários eletrônicos de mulheres com recém-nascidos internados para tratamento de sífilis congênita, no período de março a setembro de 2020, após a avaliação e aprovação do CEP sob parecer no 4.129.639. Foram analisados os prontuários de 29 puérperas e 29 recém-nascidos. Resultados: Dentre os resultados obtidos em relação ao perfil sociodemográfico e obstétrico, destacaram-se a predominância de mulheres brancas e jovens, a baixa escolaridade, o desemprego ou vínculos informais de trabalho, a não vinculação a programas sociais, e a realização de pré-natal adequado, mas tratamento para sífilis de forma inadequada, principalmente por parte dos companheiros. A partir das narrativas sobre o processo gestacional e de acompanhamento da internação neonatal, repetiram-se relatos de sobrecarga das puérperas associados à necessidade de acompanhar o recém-nascido, mas também assistir aos filhos ou demais familiares que permaneceram em casa. Na impossibilidade de acompanhamento por parte da mãe, outras mulheres responsabilizaram-se pelo cuidado da criança durante e após a internação. Também verificou-se expressiva situação de vulnerabilidade social, principalmente associada ao uso de psicoativos, ao pré-natal incompleto e ao suporte familiar restrito. Conclusões: Inferiu-se que a atuação multiprofissional fez-se de suma importância na prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a sífilis, por fomentar uma visão mais ampliada, no sentido de reconhecer e compreender a influência dos determinantes sociais no

acesso das gestantes aos serviços de saúde, bem como por possibilitar e estimular a inclusão da família durante o pré-natal, pré-parto e pós-parto.

1736

REINTERNAÇÕES FREQUENTES E OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Xênia Maria Tamborena Barros, Rosana Maria de Lima, Vera Celina Candido de Farias, Lani Brito Fagundes

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A Organização Mundial da Saúde estabeleceu em 2010 um novo marco conceitual relacionado aos Determinantes Sociais da Saúde. Esse modelo reflete os mecanismos sociais, econômicos e políticos que dão origem a um conjunto de posições socioeconômicas, em que as populações são estratificadas de acordo com renda, educação, ocupação, gênero, raça/etnia e outros fatores. As posições socioeconômicas determinam vulnerabilidades e exposições diferenciadas nas condições de saúde e impactam no lugar das pessoas no interior das hierarquias sociais. **Objetivo:** Conhecer os determinantes e condicionantes de saúde dos pacientes com reinternações frequentes no Serviço de Emergência do HCPA, com vistas a contribuir na construção de estratégias para a atenção integral. **Método:** A pesquisa é transversal e prospectiva, de natureza quanti-qualitativa, e os dados ora socializados referem-se à fase quantitativa. A população do estudo é composta por pacientes que acessaram o Serviço de Emergência do HCPA e a amostra, aleatória por conveniência, é de 205 sujeitos, tendo como critério de inclusão, dentre outros, o acesso do paciente por pelo menos, quatro vezes nos últimos doze meses. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HCPA, cadastrada sob o CAAE nº 68052217.4.0000.5327. Foram realizadas entrevistas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no período de setembro de 2017 até agosto de 2019. Para a análise parcial dos dados, utilizou-se o programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), por meio de análise univariada. **Resultados parciais:** Identificou-se que 46,3% dos sujeitos são do sexo feminino e 53,7% do sexo masculino. A faixa etária de 18 a 59 anos representa 45,3% da amostra e acima de 60 anos, 54,7%. Quanto ao número de reinternações, a média é de 5,44 com desvio padrão de 2,00. No quesito renda financeira, 91,2% dos entrevistados informou possuir algum tipo de renda, enquanto 8,8% não possui renda. O percentual de 35,6% reconheceu riscos relacionados ao contexto de violência urbana presentes em seu território de moradia, que impactam o acesso aos serviços de saúde, e 64,4% não identificaram este aspecto. **Considerações:** Os diversos fatores que incidem no cotidiano de vida da população em seus territórios contribui para a promoção ou agravamento de sua condição de saúde. Assim, a interlocução entre as políticas públicas delineia-se como possibilidade com vistas à atenção integral à saúde.

1855

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO: AGRAVAMENTO DA DESIGUALDADE E VULNERABILIDADE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Fernanda Guadagnin, Anna Paula Villas-bôas, Dhiordan Cardoso da Silva

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Em 1998 iniciou o Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. No Brasil, pessoas que atendam aos critérios para TIG (CID-10-OMS) têm acesso a serviços de saúde pública para tratamento de afirmação de gênero. Pessoas que se autodefinem como transgêneros podem ser atendidos por equipe multiprofissional especializada através de atendimentos individuais e em grupos com profissionais da psiquiatria, endocrinologia, serviço social, psicologia, enfermagem, fonoaudiologia, ginecologia, urologia e mastologia. No PROTIG, as cirurgias de afirmação de gênero começaram a ser realizadas no ano 2000. Com o enfrentamento à pandemia da Covid-19 os hospitais passaram a preservar e ampliar as condições de atendimento aos pacientes graves da Covid-19. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre suspendeu os atendimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas. Em março de 2020 ocorreu, pela primeira vez, a suspensão do acompanhamento sistemático e cirurgias aos pacientes, em razão da Covid-19. Para isso, a metodologia aplicada consiste em revisão de